

REPORTAGEM ESPECIAL

A J22203

Mais de 50 PMs acusados de envolvimento com extermínio

Eles são 10% do efetivo do Batalhão da Serra e estão sendo investigados por determinação do governador

ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

Mais de 50 policiais militares lotados no 6º Batalhão da PM (Serra) estão sendo investigados pela acusação de envolvimento com assassinatos e participação em grupos de extermínio comandados por traficantes.

Para pôr fim às ações de grupos de extermínio, o governo do Estado está fazendo um mapeamento da Grande Vitória para identificar o local de atuação dos criminosos.

A apuração está sendo feita de forma sigilosa, pela Diretoria de Inteligência (Dint) da Polícia Militar, e atinge cerca de 10% do efetivo 6º Batalhão da PM — que conta com pouco mais de 500 policiais.

A determinação é do governador José Ignácio Ferreira (PTN), que ordenou que a investigação fosse realizada, não importando a quem atingir.

“Doa a quem doer, quero que todos os culpados sejam presos e que sejam mantidos na prisão desta vez”, ressaltou Ignácio, em contato com o secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Edson Ribeiro do Carmo.

OCUPAÇÃO

O combate aos grupos de extermínio — responsáveis pela prática de chacinas, tiroteios em dis-

puta por pontos de vendas de drogas e assassinatos com características de execuções — está também nas ruas, com a ocupação de bairros onde são registrados altos índices de homicídios.

No Planalto Serrano, por exemplo, 40 policiais estão fazendo blitz constantes a fim de impedir o avanço da criminalidade.

O secretário Ribeiro contou que toda a Grande Vitória está sendo mapeada, com a identificação dos pontos críticos. Entretanto, a Serra está passando por um trabalho intensificado em função das inúmeras ocorrências no município.

“Estamos concentrando esforços, não só da PM, como da Polícia Civil e do Serviço de Inteligência. Já temos algumas pessoas identificadas, estamos colhendo provas para requerer a prisão preventiva delas, inclusive de ex-policiais e de policiais”, afirmou o secretário.

Ribeiro assegurou que outros bairros também vão receber uma ação mais efetiva das polícias para acabar de vez com os grupos de extermínio.

“Esse é o grande problema do Estado. Eles organizam-se em grupos pequenos e fazem um verdadeiro estrago na sociedade. Às vezes têm três, quatro grupos num mesmo bairro e, pela rivalidade entre eles, acabam se matando e impondo o terror. Não vamos permitir que isso continue acontecendo”, garantiu Ribeiro.

Os três tipos de grupos

A ação dos grupos de extermínio é uma só: matar. Agora, a motivação para o crime é a característica que diferencia cada um dos três tipos de grupo que atuam no Estado.

“Alguns agem para o tráfico de drogas, com a intenção de eliminar quem atrapalhe o seu ‘negócio’; outros trabalham para pessoas que são vítimas de assaltos; e ainda tem uma parcela de ex-policiais e policiais induzidos aos grupos de extermínio contra qualquer tipo de criminoso”, relacionou o chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), André Luiz dos Reis Neves.

Questionado se as pessoas a quem um dos grupos de extermínio quer proteger são comerciantes assaltados, André Luiz foi reticente, dizendo que não poderia fazer esse tipo de declaração sem ter provas.

O titular da DHPP afirmou que

o grupo mais freqüente é o que está relacionado ao tráfico de drogas e, pelas investigações realizadas pelas diversas equipes da delegacia, há muitos crimes relacionados entre si.

Quando há conexão de um homicídio com outro, o serviço de inteligência passa a participar da apuração do inquérito e são realizadas operações, como a promovida no morro Jesus de Nazareth, denominada “Espalha Brasa”, para a qual foram expedidos mandados de prisão e de apreensão.

“Da forma como a DHPP hoje está organizada, ganhamos mais confiabilidade da promotoria e da Justiça e, dessa forma, mais apoio para nossas investigações”, ressaltou André Luiz.

O delegado falou também da necessidade de um trabalho conjunto, não só dos órgãos de segurança e poderes públicos, mas da participação da população para ajudar a esclarecer os crimes.



Para tentar acabar com a onda de assassinatos, a PM vem ocupando alguns bairros da Serra

Disque-denúncia aponta acusados

Como se não bastasse a quantidade de policiais investigados no 6º Batalhão da Polícia Militar por participação em homicídios, ainda há um outro grupo acusado de diversos crimes, entre os quais tráfico de drogas.

As investigações estão sendo feitas com base em informações passadas por meio do disque-denúncia (3222-8144) do governo do Estado.

Mais de quatro mil denúncias já foram feitas em seis meses de funcionamento do serviço e, apesar de, percentualmente, o índice de policiais acusados não ser considerado alto, em números reais causa preocupação.

“Se falarmos que denúncias contra policiais representam 1% não parece muito, mas não podemos permitir que nenhum

deles faça parte da força policial. Por que tenho que manter um policial como esse? Ele tem que estar ali para proteger e não para cometer crimes. Vamos extirpá-lo do nosso meio e colocá-lo em seu lugar, a prisão”, frisou o secretário da Segurança Pública, coronel Edson Ribeiro do Carmo.

A coragem de algumas pessoas em denunciar os criminosos, mesmo que de forma anônima, tem conduzido a polícia ao esclarecimento de crimes, ao flagrante de delitos e à prisão de bandidos.

É por isso que, para o secretário, o disque-denúncia tornou-se uma das principais armas no combate à criminalidade.

O coronel Ribeiro explicou que a denúncia é um documento e, por ela, é possível obter com maior rapidez um mandado de

busca e apreensão ou até mesmo de prisão preventiva.

“A denúncia nos ajuda também a direcionar o trabalho da polícia nas investigações e as pessoas não precisam ter medo porque não precisam se identificar”, esclareceu o coronel.

Qualquer informação sobre crime pode ser passada para o telefone 3222-8144, uma linha centralizada para todo o Estado e gerenciada por uma Organização Não-Governamental (ONG). A denúncia é registrada com uma senha pela qual o denunciante acompanha as investigações.

Caso seja confirmada a acusação e um inquérito for aberto, o autor da denúncia ainda pode ganhar uma recompensa de até R\$ 10 mil. Em seis meses, o disque-denúncia já pagou quase R\$ 5 mil de recompensa.

Governador confere investigação

Para conferir de perto o que está sendo feito pela Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) contra os grupos de extermínio, o governador José Ignácio Ferreira (PTN) vai amanhã até a sede daquela unidade policial, no bairro Barro Vermelho.

O governador vai se reunir com todos os delegados da DHPP, a fim de cobrar uma ação mais rigorosa. A reunião de Ignácio com os dele-

gados será às 16 horas.

Ao mesmo tempo, José Ignácio vai levar seu apoio às investigações que vêm sendo realizadas pelos delegados, que combatem a existência de grupos de extermínio na Grande Vitória. O governador vai também acompanhar o mutirão de inquéritos, que vem sendo feito pela DHPP.

Em 1999, o governador já havia dado ordem à polícia a abrir investigação contra grupos de

extermínio. Na época, oito policiais militares foram presos, mas acabaram soltos um mês depois, por ordem da Justiça.

Um ano depois, mais 12 PMs também foram presos, pela acusação de integrar grupos de extermínio. Também foram soltos e, assim como os oito primeiros policiais, respondem processos em liberdade e continuam trabalhando normalmente.

MARCUS ANDRÉ/AT